

PMDB nocauteia CPI da Corrupção

■ Senadores orientados por Jader não assinam requerimento para investigação e governo considera comissão "dominada"

VALDECI RODRIGUES E ROSELENA NICOLAU

BRASÍLIA E BELO HORIZONTE – A bancada do PMDB no Senado decidiu ontem, por maioria, não apoiar o requerimento da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção, sepultando a investigação de denúncias contra o governo. Os seis senadores peemedebistas que assinaram a proposta da oposição não serão punidos, segundo o líder da bancada, Renan Calheiros (AL).

"O PMDB é democrático. Democracia é trabalhosa", disse Renan Calheiros. Dos 22 peemedebistas que compareceram à reunião, apenas quatro se declararam favoráveis à comissão. Ele garantiu que os outros foram ouvidos por telefone. "Foi uma decisão de bancada", comemorou Renan Calheiros, lembrando que, dos 27 senadores do PMDB, apenas seis assinaram o requerimento.

Na reunião, o presidente do Senado e do partido, Jader Barbalho (PA), apresentou um documento que provaria não haver nada contra ele nas investigações promovidas pelo Banco Central no Banco do Estado do Pará (Banpará). Jader é acusado de envolvimento em desvio de recursos do banco, em 1984, quando governava o estado, em valores que corresponderiam hoje a R\$ 10 milhões. A denúncia está relacionada entre as mais de 20 listadas no requerimento da CPI.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR), um dos dissidentes, contou que o documento do Banco Central, de 1992, é assinado pelo então presidente da instituição, Francisco Gross. "O documento mostra que nada há contra ele", afirmou Requião.

A apresentação do documento aos colegas de bancada faz parte da nova ofensiva de Jader Barbalho: a de impedir a instalação da CPI. Questionado sobre a contradição de ele próprio ter assinado o requerimento, o senador respondeu que agiu assim porque as denúncias listadas no documento o atingem. "Politicamente, senti obrigação de assinar."

Depois das explicações, Jader Barbalho aconselhou os correligionários a não apoiarem a CPI. "Como presidente do partido e integrante do PMDB da base do governo, considero que a investigação com um espectro tão amplo não convém no momento." Até porque, segundo Jader, há instituições competentes para apurar todas as denúncias, como o Ministério Público e o Tribunal de Contas da União.

A decisão do PMDB foi ironizada pelo ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), autor das denúncias contra Jader Barbalho. Ele afirmou que o fato é grave porque o normal seria os liderados seguirem os líderes, referindo-se à condição de Jader de presidente do PMDB. "Ou ele assinou precipitado ou está arrependido", provocou Antonio Carlos.

Carlistas – O senador baiano disse que ele é "o juiz do tempo de assinar" entre os seus liderados e que, pelo menos na Câmara dos Deputados, muitos carlistas assinarão o requerimento da CPI. O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), acha que a atitude da bancada do PMDB mostrou que "a CPI está sepultada".

Já o líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), minimizou a decisão da bancada peemedebista. "Surpresa seria se o PMDB deliberasse a favor da CPI." Dutra disse que vai procurar novamente peemedebistas que prometeram assinar o requerimento: Amir Lando (RO), que está viajando para o exterior, e Ramez Tebet (MS), que afirmou ser "homem de partido", demonstrando que seguirá a decisão da bancada. O petista também contava com a assinatura do senador Osmar Dias (PSDB-PR). "Ele já retirou a promessa", lamentou.

O requerimento só foi assinado pelos peemedebistas Pedro Simon (RS), José Fogaça (RS), Roberto Requião (PR), Maguito Vilela (GO), José Alencar (MG) e Jader Barbalho (PA). Com as assinaturas dos pefelistas baianos Waldeck Ornelas (BA), ex-ministro da Previdência, Paulo Souto e Antonio Carlos Magalhães, mais os 16 senadores da oposição, o documento tem 25 nomes.

Ao deixar a reunião da bancada do PMDB, o vice-presidente da legenda, senador Maguito Vilela (GO), acusou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, de usar o Ministério dos Transportes para interesses próprios. "O cargos só servem aos ministros. O PMDB não pode concordar com a situação das rodovias. Nunca concordou", afirmou Maguito Vilela. Ele garantiu, assim como o senador mineiro José Alencar (PMDB), que não irá retirar sua assinatura do pedido de instalação da CPI.

Itamar – De volta ao PMDB há pouco mais de um mês, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, lamentou a decisão da bancada de senadores do partido. Em nota oficial, Itamar afirmou que o PMDB "fica mais uma vez na contramão da opinião pública". O governador – que está em campanha eleitoral para ser indicado candidato do PMDB à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso – recebe hoje o economista Mangabeira Unger, que tem uma relação próxima com o ex-ministro Ciro Gomes, candidato do PPS à Presidência da República.

Itamar Franco classificou de "lamentável" a decisão dos senadores peemedebistas. "É triste e grave. Dá para pensar e muito. Pensar no PMDB e no porquê do comportamento bastante estranho do presidente da República." Anteontem, o governador chamou de covardes deputados e senadores que não concordam com a CPI da Corrupção e acusou Fernando Henrique de tentar impedir "a todo custo" a investigação.



Jader Barbalho (de pé) na reunião da bancada de senadores peemedebistas que rejeitou o apoio do partido à instauração da CPI da Corrupção

Brasília – Marcia Gouthier